

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 27

Dezembro

1999

A CULTURA DO GIRASSOL

Renato Fernando Amabile; Daniela de Moraes Aviani

O girassol responde, atualmente, por cerca de 13% de todo o óleo vegetal produzido no mundo e destaca-se pelo rápido incremento do consumo humano, consequência da alta qualidade de seu óleo, por suas excelentes características físico-químicas e nutricionais. Apresenta adaptabilidade, tolerância à seca, alto rendimento de grão e de óleo e é pouco influenciado pela altitude e pela latitude. Essas características indicam o potencial da cultura no sistema de produção do Cerrado, onde está-se consolidando como alternativa econômica para os produtores dessa região: dos 82 mil hectares cultivados hoje no Brasil, 65 mil estão no Centro-Oeste. Estima-se que essa área dobre na safra de 1999/2000.

Cultivar

Existem diversas cultivares de girassol no mercado, de ciclo precoce, médio e tardio, sendo essas testadas em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do sul, Distrito Federal e em grande parte do Cerrado. Entretanto, existem cultivares com finalidades diversas, como por exemplo, para fins industriais e que apresentam alto teor de óleo (40% - 50%); outras com baixo teor (30%), denominadas materiais confeiteiros; algumas para o uso na alimentação de pássaros e as que possuem quantidades elevadas de ácido oléico – nova demanda nutricional. A Embrapa desenvolveu a variedade Embrapa 122, de ciclo precoce, com alta estabilidade e alta taxa de óleo.

Escolha da área e adubação

O girassol é uma cultura sensível à acidez do solo, sendo seu crescimento e rendimento afetados por essa situação. Necessita de solos corrigidos ($\text{pH CaCl}_2 > 5,2$), profundos, férteis e bem drenados.

A adubação de potássio e fósforo recomendada decorrerá dos resultados das análises do solo. Valores da pesquisa indicam quantidades de 40 a 80 kg/ha de P_2O_5 e 40 a 80 kg/ha de K_2O . Aplicar entre 90 a 100 kg de N/ha: 20 kg de N na semeadura e a diferença, em cobertura, aos 25 dias após a emergência das plântulas.

O boro é um elemento importantíssimo para a cultura. Sintomas de deficiências são comuns em solos de Cerrado, promovendo redução drástica da produção. Plantas pequenas, folhas deformadas, amarronzadas, quebradiças e espessas, plantas sem capítulos, deformadas e grãos chochos são alguns dos sintomas de deficiência de boro. Recomenda-se a aplicação de 1,0 a 2,0 kg/ha do elemento.

Época de semeadura

A época de semeadura é de suma importância para o sucesso da cultura. A princípio, o girassol foi recomendado, para a região do Cerrado, para plantio na safrinha. É preciso lembrar que essa região caracteriza-se pela grande variabilidade climática, interferindo no desenvolvimento da cultura. Para tanto, é necessário que o local de

semeadura tenha uma precipitação suficiente para que essa oleaginosa apresente bom desenvolvimento, satisfazendo as exigências das plantas nas diversas fases fenológicas. Nesses termos, a safrinha é viável desde que atenda ao suprimento d'água e ao período recomendado, que vai do início de janeiro até 25 de fevereiro.

Na região do Distrito Federal, numa altitude de 1000 m, os resultados de semeaduras realizadas em novembro pela Embrapa Cerrados demonstraram grande desenvolvimento do girassol com rendimentos superiores aos obtidos na safrinha e a incidência de uma das principais doenças do girassol, a alternária, não foi acentuada.

Também é possível cultivar o girassol na entressafra, com irrigação, desde que a temperatura média do ar não atinja valores abaixo de 10 °C por longos períodos.

Espaçamento, profundidade de semeadura e quantidade de sementes

A densidade populacional é fator decisivo para altos rendimentos e depende da cultivar utilizada. A Embrapa Cerrados avaliou algumas das principais cultivares comerciais e verificou que a população, tanto para silagem como para produção de grãos, deve ficar entre 35 000 (apenas para cultivares específicas) a 50 000 plantas/ha. O ideal varia de 42 000 a 45 000 plantas/ha. O espaçamento é de 70 a 90 cm entre as linhas. Os maiores valores favorecem a colheita com a plataforma de milho adaptada.

Tratos culturais

A cultura deve ser mantida no limpo nos primeiros 40 dias, pois as plantas nos primeiros estádios de desenvolvimento são sensíveis à concorrência de plantas daninhas, havendo herbicidas específicos para a cultura (Trifluralin, Alachlor e Sethoxydin).

Doenças e pragas

As principais doenças observadas na região do Cerrado: a mancha-de-alternária e a podridão branca, aparecem desde a emergência até a maturação fisiológica. Ambas são de difícil controle e podem causar sérios danos à cultura, chegando a provocar perda total da lavoura. Rotação de culturas, épocas adequadas de semeadura, uso de sementes com qualidade sanitária e populações adequadas de plantas são algumas medidas que devem ser consideradas, uma vez que não há controle químico dessas doenças.

Diversas pragas têm sido observadas no Cerrado, entre elas: lagarta preta, de fácil controle, percevejos e a vaquinha.

Colheita e rendimento

A colheita deve ser realizada quando a umidade estiver entre 14% e 16%. Existem plataformas específicas de corte para o girassol, mas é possível realizá-lo com a plataforma de milho com pequenos ajustes. A Embrapa Soja desenvolveu essa tecnologia, de baixo custo, utilizada pelos agricultores, passível de ser realizada na propriedade e que promove acentuada redução das perdas, melhorando a capacidade da colhedoura.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados*

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223

CEP 73301-970, Planaltina, DF

Telefone: (0xx61) 389-1171

FAX: (0xx61) 389-2953